

ENTREVISTAS REMOTAS: A ADAPTAÇÃO DE METODOLOGIAS DE PESQUISA NOS TEMPOS DE PANDEMIA¹

Caroline Menezes Nunes de Oliveira²
Marcello Miranda Ferreira Spolidoro³
Mariana Lopes da Silva⁴
Rosana Glat⁵

INTRODUÇÃO

Em decorrência da pandemia de Covid-19, iniciada em 2020, e do consequente distanciamento social para redução do contágio do vírus, muitas atividades precisaram ser desenvolvidas de maneira remota, incluindo boa parte das pesquisas científicas (PEREIRA, 2021). Nesse momento, a dependência dos meios digitais se tornou ainda maior, uma vez que o contato entre as pessoas durante esse período aconteceu remotamente, preservando o distanciamento necessário

Esse motivo levou a algumas alterações nos procedimentos de pesquisas que utilizam entrevistas para garantir sua continuidade durante esse período. Se antes as entrevistas eram realizadas em um ambiente único, onde pesquisador e pesquisado durante alguns momentos dividiam uma conversa e troca de informação, com o afastamento social o ambiente comum tornou-se o virtual e as pessoas envolvidas na pesquisa se encontravam por meio de ferramentas de videochamada, através das quais era realizado o diálogo.

Silva e Borges (2021), considerando esse cenário, analisaram artigos envolvendo pesquisas qualitativas que faziam uso para produção de dados de observações participantes e/ou entrevistas presenciais, constataram que todos os pesquisadores utilizaram, durante o período de isolamento social, plataformas digitais de videoconferência ou redes sociais, como o *Facebook* e o *WhatsApp*, de forma a viabilizar seus respectivos estudos. Os autores

¹ O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001 e pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

² Mestranda pelo Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - RJ, cmnunesoi@gmail.com;

³ Doutorando pelo Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro e Professor de Biologia do Colégio Pedro II - RJ, mspolidoro@gmail.com;

⁴ Doutoranda pelo Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro e Professora das Séries Iniciais do Instituto Benjamin Constant - RJ, marianalopesdasilva@ibc.gov.br;

⁵ Rosana Glat: Doutora, Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, RJ, rosanaglat@gmail.com.

denominaram estes procedimentos de “plataformização” das pesquisas, processo que evidenciou a necessidade de flexibilização metodológica diante de mudanças no contexto social. Nesse sentido, trabalhos como o de Campos (2020) têm discutido benefícios e desafios na utilização de entrevistas remotas para coleta de dados em pesquisas qualitativas.

Dentre os benefícios, tem-se a praticidade em encontrar participantes, excluindo o tempo de deslocamento e reinvestindo esse período em outras etapas da pesquisa. Outro ponto importante está relacionado aos horários de realização das entrevistas, os quais se tornam mais flexíveis e podem ocorrer em finais de semana ou durante à noite, momentos em que, talvez, fossem incompatíveis presencialmente. A facilidade em tratar de temas sensíveis também aparece como uma observação positiva, pois não estando face a face com o pesquisador, alguns entrevistados se sentem mais confortáveis em tratar de alguns assuntos.

Os desafios envolvidos englobam, entre outros, o conhecimento técnico necessário, tanto do entrevistador quanto do entrevistado, para o uso da plataforma digital escolhida; a necessidade de uma conexão de internet de qualidade, que consiga transmitir as videoconferências sem ocorrência de falhas e dispositivos eletrônicos com alta capacidade de armazenamento de dados (CAMPOS, 2020). Pode-se acrescentar, ainda, a resistência de alguns sujeitos de participar em entrevistas remotas.

Face ao cenário descrito, ao longo do ano de 2020 a equipe integrante da pesquisa “Vivências de inclusão escolar de alunos com deficiência intelectual na Educação Básica” foi obrigada a desenvolver estratégias metodológicas que permitisse dar continuidade ao estudo diante da impossibilidade de encontros ao vivo com os sujeitos, conforme previsto no projeto original.

O objetivo do referido estudo objetivo é analisar o processo de inclusão na escola regular de estudantes com deficiência intelectual, a partir de seus próprios relatos. Para essa finalidade, utilizamos o método de História de Vida, que busca compreender, através de entrevistas abertas, como foi ou como está sendo a experiência de escolarização dos entrevistados, no âmbito do ensino comum. Em vista disso, a entrevista se faz um pilar essencial da pesquisa, e para que ela acontecesse foi criado um protocolo remoto para a coleta de dados, preservando os fundamentos teórico-metodológicos da proposta.

A metodologia escolhida traz a entrevista como fonte de dados principal uma vez que ela considera:

[...] como única fonte de dados a estória ou relato de vida conforme o sujeito narra durante a entrevista. O pesquisador não se preocupa em confirmar a “veracidade” dos fatos, pois para ele o importante é o ponto de vista do sujeito. A beleza, por assim dizer, desse enfoque é que “tira o pesquisador de seu pedestal de dono do



saber” já que seu objetivo é aferir os significados que cada sujeito ou grupo atribui aos eventos de sua vida (GLAT, 2009, p.30).

Sendo assim, o diálogo entre sujeito e pesquisador se torna elemento essencial para a construção da pesquisa, uma vez que ele é o alicerce no qual toda a pesquisa será construída.

METODOLOGIA

A presente pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e aprovada sob o parecer consubstanciado n^o 4.567.516. Para atender às novas circunstâncias, a entrevista foi reorganizada em relação aos seus procedimentos para ser realizada on-line. Para tanto foram criadas estratégias de aproximação com os sujeitos visando estabelecer o diálogo, que passou a se desenvolver em três etapas:

1^o) Abordagem inicial e convite para participação - Inicialmente os pesquisadores buscam através de contatos pessoais indicações de sujeito para a pesquisa. A partir das indicações, os sujeitos potenciais são abordados por um dos pesquisadores através do telefone pessoal, por ligação ou por mensagem pelo *WhatsApp*, *Facebook* ou *Instagram*, e-mail ou qualquer outro meio de comunicação. Neste primeiro contato é feita uma breve apresentação da pesquisa, e o convite para a sua participação. No caso de aceite, é marcado um segundo encontro com o objetivo de realizar uma explicação mais detalhada e aprofundada da pesquisa e seus procedimentos. Para este segundo encontro é utilizado uma plataforma de videoconferência que permite a gravação de áudio e vídeo, como, por exemplo, *Zoom*, *Skype*, entre outras. Isso é feito para que o sujeito já se familiarize com a plataforma, caso não tenha costume de utilizá-la, e a equipe de pesquisadores consiga auxiliar, caso necessário, em alguma dificuldade tecnológica.

2^o) Esclarecimentos sobre a pesquisa e procedimentos de entrevista remota, e coleta de informações gerais – A segunda etapa é destinada para a apresentação mais detalhada da pesquisa e seus procedimentos. Nesse encontro o participante pode estar acompanhado ou sozinho, e terá a oportunidade de conhecer os demais pesquisadores, além daquele que realizou o primeiro contato. Esse grupo de pesquisadores ficará responsável por esclarecer qualquer dúvida durante o encontro ou posteriormente e por realizar a entrevista, caso o sujeito aceite participar da pesquisa. Durante o encontro, um dos entrevistadores realizará a leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pausadamente e explicará cada parágrafo que consta no documento. O sujeito é livre para pausar e realizar perguntas para solucionar suas dúvidas. O importante é que o entrevistado entenda como a pesquisa será realizada, seus objetivos e procedimentos metodológicos e éticos, e se sinta confortável para

realizá-la. Nesse momento é enfatizado o anonimato de seu depoimento, incluindo seu nome e imagem, bem como da escola sua imagem. É também garantido que as informações só serão utilizadas e divulgadas para fins da pesquisa. É necessário também explicar a necessidade da gravação da entrevista e informar que a equipe poderá, caso o entrevistado deseje, enviar uma cópia do TCLE. Após as explicações e o aceite do sujeito, os dados são colhidas informações do entrevistado, como: nome, idade, percurso escolar (ensino comum ou especial), se necessita de algum auxílio em relação aos meios tecnológicos e agendada a entrevista propriamente dita.

3º) Entrevista propriamente dita – Assim que o sujeito acessa a reunião remota, é solicitado formalmente ao participante a sua permissão para gravar. Com a sua permissão, volta-se a lhe perguntar, para fins de registro, se ele permite a gravação; e feita, novamente, a leitura do TCLE e o aceite de participação na videochamada. Só então é iniciada a entrevista para coleta de dados, sendo que o sujeito tem a liberdade de encerrar ou interromper a gravação a qualquer momento.

Conforme o protocolo descrito, todas as entrevistas são videoaudiogravadas e, posteriormente, transcritas para análise.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A adequação utilizada para a coleta de relatos pessoais dos entrevistados no formato virtual tem se mostrado profícua para nossa pesquisa. O estabelecimento de parcerias com universidades de outros estados, embora já acontecesse, tornou-se uma realidade mais concreta, permitindo a ampliação do estudo com indivíduos com deficiência intelectual do Amazonas e de Minas Gerais. A maior flexibilidade no agendamento das entrevistas também foi uma característica vantajosa. Como o grupo de pesquisa é composto de sete integrantes, os horários das entrevistas viáveis para os participantes eram sempre vinculados à disponibilidade de alguém da equipe, proporcionando uma melhor divisão de tarefas.

As duas fases iniciais antes da entrevista propriamente dita auxiliaram o estabelecimento de dois fatores essenciais para o bom andamento do estudo: laços de intimidade com os sujeitos e esclarecimentos sobre a plataforma de videoconferência. Pessoas com deficiência intelectual, por experienciarem frequentemente preconceitos se sentem, no geral, retraídas e inseguras para se manifestar livremente. Criar laços de intimidade durante esses dois momentos prévios favoreceu o livre diálogo entre as partes envolvidas.

A investigação de tópicos sensíveis também é facilitada nesse caos, pois não estar face a face com o pesquisador, nem em locais estranhos ao sujeito, como universidades, gera mais liberdade e conforto para abordar certos assuntos (SCHMIDIT, PALAZZI, PICCININI, 2020). As dúvidas que surgiam a respeito da utilização da plataforma digital escolhida também foram sanadas nesses dois momentos anteriores, facilitando o acesso do participante no dia entrevista.

Como as entrevistas são gravadas com áudio e vídeo, foi possível notar também um melhor entendimento de palavras e frases proferidas por alguns sujeitos, além de suas reações e trejeitos. Alguns indivíduos podem apresentar, além da deficiência intelectual, outras condições que comprometam sua fala e, com isso, somente a gravação do áudio, como tradicionalmente se faz em entrevistas presenciais, pode não ser suficiente para compreender o que está sendo dito. A imagem gravada nos trouxe a possibilidade da leitura labial, muitas vezes útil para esclarecer dúvidas sobre aquilo que foi vocalizado e não entendido. As reações do estado emocional e a expressões faciais também são captados e podem servir de dados que relacionem o quanto o tema tratado afeta as emoções dos entrevistados.

Este modelo de entrevista, porém, demanda certos cuidados para transcorrer sem percalços. A dependência de uma conexão de internet de qualidade, tanto para o entrevistador quanto para o sujeito, capaz de transmitir dados de áudio e vídeo, é um fator que merece destaque. Ramos *et al.* (2021) sinaliza que nem sempre os entrevistados contam com *smartphones*, fator que dificulta o andamento de uma pesquisa nesses moldes.

De fato, a oscilação do sinal de internet frequentemente provoca falhas e travamentos de som e imagem, causando perda de dados e morosidade na coleta das narrativas. Em algumas situações, é necessário o reagendamento da entrevista, alterando o cronograma da pesquisa. Ocasionalmente, a inexperiência do entrevistado com os comandos da plataforma digital escolhida para a videoconferência pode exigir encontros adicionais, além dos programados, para exercitar o manuseio e entender o funcionamento.

Dados produzidos com áudio e vídeo são, comumente, grandes e ocupam bastante espaço em aparelhos eletrônicos, especialmente se tiverem duração expressiva. Considerando os dispositivos em que as entrevistas serão gravadas, estes devem contar com espaço disponível suficiente para salvar os arquivos gerados assim que a entrevista finalizar. Caso não haja capacidade no dispositivo, o arquivo da gravação com os dados coletados pode ser perdido, prejudicando o percurso e o planejamento do estudo, já que repetir a entrevista pode não trazer exatamente as mesmas informações. Para evitarmos um grande volume de dados

guardados em um único dispositivo, assinamos uma plataforma digital chamada *Zoom* que realiza, além das videoconferências, o armazenamento dos dados produzidos em sua nuvem, isto é, um espaço virtual grande o suficiente e que pode ser acessado a qualquer momento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia de Covid-19 e o distanciamento social trouxe muitos desafios para a pesquisa, incluindo desenvolver formas alternativas de entrevista. Para tanto foi necessário rever as etapas de contato com os potenciais participantes, e da condução da entrevista.

Ao pensar em todos os aspectos que envolvem a entrevista: o acesso ao indivíduo, a organização de estratégias para o contato inicial e a coleta de dados, a criação e validação do protocolo aqui descrito foi essencial para a continuidade do processo investigativo. Em suma, a organização em etapas, ponderando as necessidades e as particularidades de cada indivíduo, como acesso a dispositivo e conhecimento da ferramenta, foram de vital relevância para a condução das entrevistas no formato virtual.

Palavras-chave: Sujeitos com deficiência intelectual; Entrevistas virtuais; História de vida, Pandemia.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, E. T. de M.. **Pesquisa etnográfica em contextos digitais e de isolamento social: desafios metodológicos.** In: 43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Virtual, 2020.

GLAT, R.. **“Somos iguais a vocês”:** depoimentos de mulheres com deficiência mental. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2ª edição revisada, 2009.

PEREIRA, V. R.. **Impactos das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação no Ano de 2020 Durante a Pandemia de Covid-19 no Brasil.** Monografia (Especialização em Ensino de Ciências e Matemática) - Instituto Federal Goiano, *Campus* Campos Belos, 2021.

RAMOS, A. F. P. L. *et al.*. **Entrevistas em pesquisas qualitativas em período de pandemia.** In: BORGES, j. C.; VICCHIATTI, C. A.; BRASILEIRO, E. S. F. (Org.). **Pesquisar Mais:** a ciência em processo e seus resultados. 1 ed. Aparecida de Goiânia: Editora Alfredo Nasser, p. 364-371, 2021.

SCHMIDT, B., PALAZZI, A., PICCININI, C. A.. Entrevistas online: potencialidades e desafios para coleta de dados no contexto da pandemia de COVID-19. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, v. 8, n. 4, p. 960-966, 2020.

SILVA, C. C. da; BORGES, F. T.. **Repensando o percurso metodológico de pesquisas etnográficas em tempos de pandemia: Uma breve revisão de literatura.** *Investigação Qualitativa em Ciências Sociais*. V. 9, P. 110-118, 2021.